

UM ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO SOBRE A ORLA FLUVIAL DE CACHOEIRA DOURADA DE MINAS (MG)

Daniel Medeiros Maia

Graduando no Curso de Geografia da FACIP-UFU
daniel.medeiros@hotmail.com

Bruno de Freitas

Graduando no Curso de Geografia da FACIP-UFU
nunimfreitas@hotmail.com

Anderson Pereira Portugal

Doutor em Geografia Humana pela Universidad Complutense de Madrid. Professor do Curso de Geografia da FACIP-UFU e Professor Colaborador do Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual de Ceará.
anderson@pontal.ufu.br

RESUMO

O presente trabalho traz um estudo realizado nas praias fluviais urbanas do município de Cachoeira Dourada de Minas (MG), onde o fluxo turístico que aflui para a cidade, sobretudo nos finais de semana, gera visivelmente uma infinidade de danos socioambientais. Para tanto, realizou-se pesquisas bibliográficas e documentais, além de trabalhos de campo na área estudada, onde as formas de uso do espaço turistificado e seus impactos foram fotografados e mapeados. Como resultado, constatou-se: descarte inadequado de resíduos sólidos, poluição visual, poluição sonora, excesso de fluxo em feriados prolongados, contaminação das águas com óleo combustível de embarcações e outros. Por fim, deve-se registrar o mais preocupante dos fatos: a falta de tratamento do esgoto gerado nos banheiros públicos e empreendimentos privados, que é direcionado para as mesmas praias onde os frequentadores inadvertidamente se banham. Propôs-se, por fim, algumas medidas para minimizar as causas e consequências dos problemas observados.

Palavras-chave: Turismo. Planejamento. Degradação Ambiental. Cachoeira Dourada de Minas.

A DIAGNOSTIC STUDY ABOUT THE ENVIRONMENTAL IMPACTS OF THE TOURISM ON THE RIVER EDGE OF CACHOEIRA DOURADA DE MINAS (MG)

ABSTRACT

The present work provides a study realized in the urban river beaches from the city of Cachoeira Dourada de Minas (MG), where the touristic flow that surges to the city, especially on weekends, clearly generates a infinity of social and environmental damages. For this, were realized bibliographical and documentary researches, beyond field works in the studied area, where the use forms of the tourist space and its impacts were photographed and mapped. As result, were found: inappropriate disposal of solid waste, visual pollution, noise pollution, excessive flow at extended holydays, water contamination with fuel oil from boats and others. Finally, must be registered the most worrying fact: the lack of treatment of the sewage generated in public toilets and private ventures, which are directed to the same beaches where the goers bathe inadvertently. Were proposed, at last, a series of measures to minimize the causes and consequences of the observed problems.

Keywords: Tourism. Planning. Environmental Degradation. Cachoeira Dourada de Minas.

Recebido em 23/09/2011
Aprovado para publicação em 09/03/2012

INTRODUÇÃO

A atividade turística brasileira vem apresentando um crescimento significativo desde a sua institucionalização pelo Governo Federal em meados dos anos 1960. Assumiu posição de grande destaque na composição do PIB brasileiro na década de 1990 e, desde então, vem se constituindo em importante fonte de recursos e gerações de empregos nos locais turistificados, recebendo investimentos técnicos e financeiros do Estado e da iniciativa privada. Essa atividade movimentou em 2010, em escala global, U\$919 bilhões em ingressos por exportação, ocupou cerca de 180 milhões de trabalhadores e apesar das crises econômicas recentes, apresentou crescimento em torno de 7% nas tachas de registro de turistas internacionais. Para 2011, a Organização Mundial do Turismo prevê um crescimento de 4% a 5%².

No Brasil, assim como nos demais países emergentes, as cifras são bastante animadoras. Ao contrário de muitas nações centrais do capitalismo que estão enfrentando forte crise fiscal e financeira, os ditos países emergentes, em especial o Brasil e a China, vêm dinamizando o setor turístico e, como resultado, cresce o contingente de pessoal empregando direta e/ou indiretamente em hotéis, restaurantes, agências de viagens, pousadas, casas de câmbio, aeroportos, empresas de transportes, dentre outros. De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil, os grandes eventos que ocorrerão em 2014 (Copa do Mundo) e 2016 (Olimpíadas do Rio de Janeiro) deverão aquecer ainda mais o mercado nacional³.

Os estudos clássicos do turismo costumam apresentá-lo como um dos principais motores da economia do entretenimento e um dos pilares do desenvolvimento econômico e social das nações. Segundo Cobra (2005), a globalização vem contribuindo para o crescimento dos segmentos do turismo urbano, estimulando as viagens de negócios e de lazer, expandindo assim as fronteiras desta atividade. Esta postura otimista em relação aos benefícios sociais do turismo sempre se fez presente no seio de todas as ciências que se interessam em estudá-la, inclusive a Geografia. É comum encontrar textos que tratam do tema a partir de uma abordagem economicista, exacerbadora dos números divulgados pelos Estados Nacionais, muitas vezes apontando o turismo como o eixo central da economia e como a grande promessa de redução da pobreza e da exclusão social.

Em alguns casos, o turismo de fato pode ser um grande aliado do planejamento governamental, uma vez que é capaz de atrair investimentos infraestruturais, bens e serviços que qualificam a oferta e, deste modo, consolida demandas. Porém, há de se considerar que não serão todas as localidades turistificadas que gozarão de níveis satisfatórios de desenvolvimento promovidos por esta atividade produtiva. Segundo Portugal e Oliveira (2011), o capital não se interessa pela qualificação turística dos espaços receptores de forma homogênea. Resulta disto, grandes desigualdades espaciais decorrentes da tecnificação e densificação de determinados pólos de atração de demandas e investimentos, enquanto uma imensa quantidade de espaços potencialmente receptores permanece à margem do desenvolvimento setorial.

Rodrigues (1999) alertou para o fato de o turismo exercer um grande fascínio sobre as pessoas e, por este motivo, é frequentemente incorporado aos discursos públicos e empresariais como grande promessa de geração de emprego, renda e tributos. Muitas vezes, seu desenvolvimento foi desejado e incentivado de forma equivocada, o que resultou na massificação do fluxo em diversos destinos e, por consequência, em graves impactos socioambientais.

A literatura especializada mostra que não há consenso sobre o que deve ou ser chamado de turismo de massa. Boyer (2003), por exemplo, afirmou que a fase histórica que deve ser associada de fato à massificação do turismo corresponde às três décadas posteriores a Segunda Guerra Mundial, quando a classe média passou a ser o foco do planejamento setorial. Desde então, ele vem sofrendo grandes transformações, até porque a própria classe média vem se reconfigurando desde este período. Segundo Montejano, Corgos e Simón (1998, p. 377-378), o turismo de massa pode ser compreendido como um...

² Disponível em <http://unwto.org/es>. Acessado em 20 de agosto de 2011.

³ Disponível em <http://www.turismo.org.br/home.html>. Acessado em 22 de setembro de 2011.

Conjunto de turistas que viajam em grupos, ou massivamente, em viagens ou estadas organizadas geralmente por agências de viagens ou operadoras, com preços mais baratos e competitivos. É um fenômeno sociológico que tem seu aparecimento posterior à Segunda Guerra Mundial, quando os países mais desenvolvidos conseguiram que suas legislações contemplassem as férias remuneradas dos trabalhadores. Neste momento surgia uma grande classe média que começava a praticar as atividades turísticas massivamente. É, pois, um fenômeno próprio das sociedades que alcançaram certo grau de desenvolvimento econômico, ou pelo menos o suficiente para fazer da classe média o grupo social predominante, tanto em termos numéricos, quanto no volume de ingressos que pode mobilizar⁴.

Em outras palavras, o turismo de massa é um fenômeno típico da modernização urbana da segunda metade do século XX, tendo a classe média como sustentáculo de sua demanda potencial. Cruz (2003) asseverou que a noção de massificação está associada a:

Uma forma de organização do turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte e hospedagem de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir, conseqüentemente, que um grande número de pessoas viaje (CRUZ, 2003, p. 6).

Esta premissa ainda hoje é verdadeira. Porém, os conceitos proposto pelos autores anteriormente citados carecem de uma complementação, pois com a popularização de novas tecnologias como a internet, por exemplo, o trabalho de organização das viagens se tornou muito mais prático e individualizado. Neste sentido, as viagens nacionais e internacionais são, cada vez mais, fruto de auto-organização.

O turismo praticado em Cachoeira Dourada de Minas, área eleita para os estudos empíricos deste trabalho, se enquadra nesta categoria, ou seja, um turismo de massa formado por uma demanda numericamente representativa, composta por pessoas que organizam suas viagens sem o apoio de operadoras e agências. De acordo com Maia e Portugal (2010), estes viajantes pertencem a diferentes (sub)extratos da classe média, pois não se trata de um destino caro. Viajam geralmente por conta própria e em automóveis particulares, de forma que, com base no conjunto de características expostas, é possível referir-se a esta demanda como “popular”, como sinônimo de “massiva”.

O problema é que as viagens massificadas resultam no aumento do consumo dos recursos naturais, culturais, infraestruturais e outros e quando este consumo se soma ao da população residente, o espaço sofre fortemente com a pressão social decorrente de suas múltiplas funcionalidades. Caso não haja mecanismos de controle, inicia-se (ou acelera-se) os processos de degradação.

É nesta perspectiva que se conduziu as reflexões ora apresentadas, focadas mais especificamente no caso da cidade de Cachoeira Dourada de Minas (MG). Portugal e Oliveira (2011), ao se referirem a esta pequena cidade do Triângulo Mineiro, afirmaram que “o espaço urbano vem se convertendo em importante ponto de concentração de visitantes de finais de semana, o que movimenta a economia local de forma bastante significativa”. Estes mesmos autores consideraram, porém, que:

Em Cachoeira Dourada de Minas, há indícios de poluição das águas do rio Paranaíba devido à densa utilização da orla fluvial onde há, por exemplo, vários pontos de descarte de dejetos sanitários *in natura* nas praias frequentadas por centenas de banhistas (PORTUGAL e OLIVEIRA, 2011, p. 257).

O presente trabalho traz um estudo realizado em duas das três praias fluviais⁵ do município de Cachoeira Dourada de Minas, onde o fluxo turístico massivo que aflui para a cidade, sobretudo

⁴Tradução nossa do original em língua espanhola.

⁵ Entre as cidades de Cachoeira Dourada (Goiás) e Cachoeira Dourada de Minas (Minas Gerais), o rio Paranaíba foi represado para a construção da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada e, desta forma, um grande lago se formou entre as duas cidades. Daí o motivo pelo qual em alguns estudos surge o termo “praias fluviais” e em outros a expressão “praias lacustres”. Estamos neste trabalho admitindo ambas as formas como corretas e adotando como padrão, o termo “fluvial”.

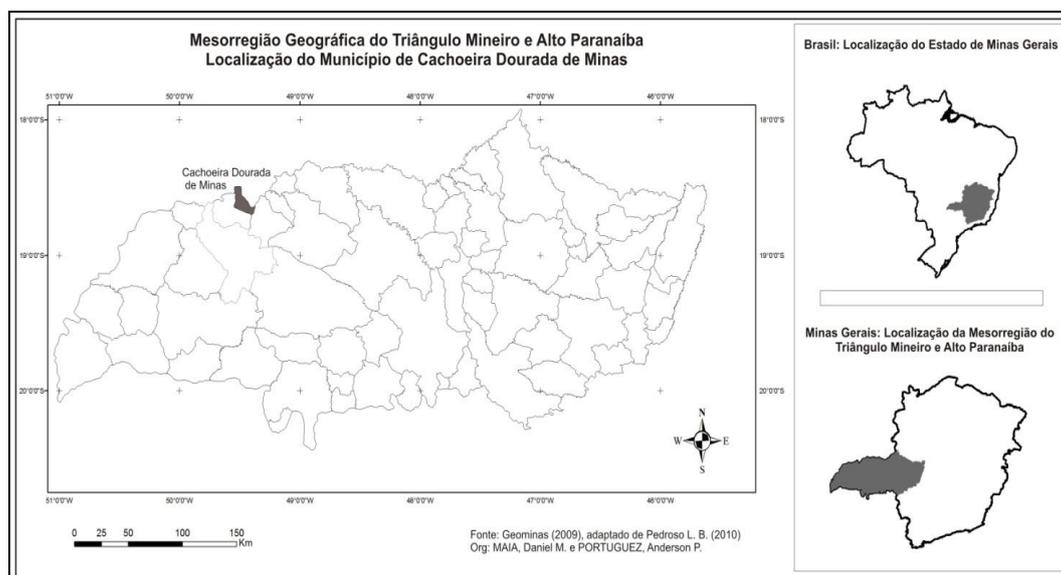
nos finais de semana, gera visivelmente uma série de danos ao ambiente urbano. Para tanto, realizou-se pesquisas bibliográficas e documentais, além de trabalhos de campo na área estudada, onde as formas de uso do espaço turisticado e seus impactos foram fotografados e mapeados.

Em Cachoeira Dourada de Minas, assim como em outros municípios brasileiros, o turismo vem se desenvolvendo rapidamente, aumentando o interesse público e privado no desenvolvimento do setor. Porém, a falta de planejamento e a desinformação da comunidade local quanto aos riscos decorrentes dos impactos ambientais flagrantes nas praias Canto da Sereia e do Lago, podem comprometer o bem-estar social e a qualidade de estada. Neste sentido, advoga-se que o município de Cachoeira Dourada de Minas necessita de um estudo detalhado dos fenômenos expostos, com o intuito de oferecer subsídios para futuras ações de planejamento turístico do município.

DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS

O município de Cachoeira Dourada de Minas localiza-se na Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Figura 1). Está a 740 km de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais e faz divisa com os municípios de Capinópolis, Canápolis e Cachoeira Dourada de Goiás (GO).

Figura 1: Localização do município de Cachoeira Dourada de Minas.



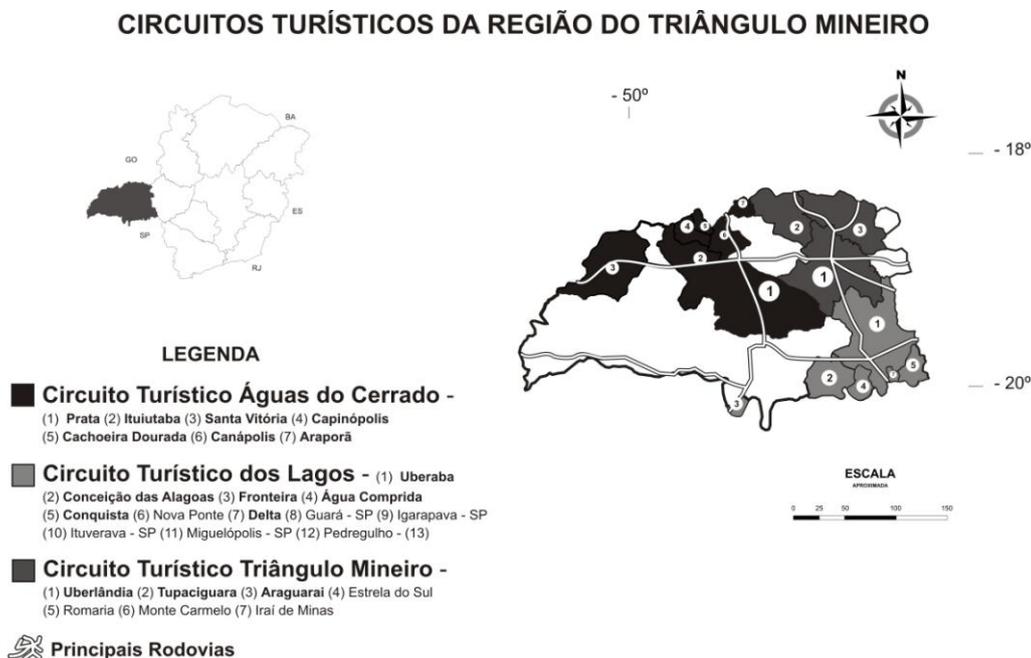
De acordo com os dados do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁶, Cachoeira Dourada de Minas possui 200,928 km² e população absoluta de 2.505 habitantes, o que resulta em uma densidade demográfica de 12,47 habitantes/km². A população municipal é eminentemente urbana, pois 2.225 habitantes (88,82%) residem no seu Distrito Sede enquanto apenas 280 habitantes (11,18%) vivem em seu meio rural. É natural, portanto, que os investimentos infraestruturais de interesse turístico estejam localizados na área urbana do município, onde ainda se encontra territorializada a maior parte da força de trabalho e das oportunidades de consumo.

O município é um dos integrantes do *Circuito Turístico Águas do Cerrado* (figura 2), que segundo Portugal e Oliveira (2011), foi criado na gestão do ex-governador Aécio Neves, pela Secretaria Estadual de Turismo, como um dos destinos regionais do turismo mineiro. Este circuito é formado pelos municípios de Santa Vitória, Ituiutaba, Prata, Capinópolis, Canápolis, Araporã e, por fim, Cachoeira Dourada de Minas, que é na realidade o principal destino deste circuito, e em certa medida, induz o fluxo para cidades vizinhas. O município é banhado pelo

⁶ Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 20 de agosto de 2011.

rio Paranaíba que, do ponto de vista turístico, constitui seu maior patrimônio, pois as praias fluviais são seus atrativos mais representativos.

Figura 2. Cachoeira Dourada de Minas como destino receptivo do Circuito Turístico Águas do Cerrado.



Fonte: Portugal e Oliveira (2011, p. 258).

O município possui dois pontos mais relevantes para a visita turística: a barragem da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada e nas praias fluviais do Lago e Canto da Sereia. Na orla, local delimitado para as análises do presente estudo, ocorreu ao longo do tempo, um claro processo de urbanização turística que resultou na incorporação de equipamentos empresariais na paisagem, além de obras públicas que foram realizadas para fortalecer o potencial de crescimento do setor recreativo (lazer e turismo) no município (fotos 1 e 2).

Fotos 1 e 2: Praia fluvial de Cachoeira Dourada de Minas.



Fonte: Daniel Medeiros Maia (2010).

Dos investimentos privados, vale destacar a presença de um grande complexo hoteleiro com piscinas de águas termais, restaurante e bares. Estes empreendimentos, com exceção do hotel, são muito simples e relativamente de baixo investimento, o que torna seus serviços muito acessíveis aos consumidores que, em sua maioria, afluem em grande quantidade para a orla nos dias ensolarados de verão e finais de semana ao longo do ano.

Por sua vez, o referido empreendimento hoteleiro merece uma análise diferenciada, pois atende a um público mais selecionado, com maior capacidade de gasto e mais exigente em relação aos serviços turísticos. O grande diferencial do empreendimento são as piscinas alimentadas por águas termais, captadas do subsolo, sendo bombeadas para a superfície por meio de perfurações com aproximadamente 400 metros de profundidade (SEBRAE, 2006). Esta água é naturalmente salinizada e as temperaturas elevadas chamam a atenção dos visitantes que podem se hospedar no complexo, ou apenas passar o dia desfrutando de suas piscinas (fotos 3 e 4).

Fotos 3 e 4: Empreendimento hoteleiro com piscinas de águas termais.



Fonte: Daniel Medeiros Maia (2011).

É neste cenário que o presente trabalho foi desenvolvido: um município de pequeno porte, pouco populoso e com economia modesta. Mesmo pequeno, seus atrativos dinamizam a economia local de forma muito expressiva, sobretudo em dias festivos, feriados prolongados e finais de semana ensolarados. A prática turística ocorre em um ponto bem específico da área urbana, onde os usos sociais do espaço se sobrepõem, gerando pressões sobre o mesmo que, ocasionalmente, resultam em impactos ambientais visíveis.

Esta seletividade espacial do turismo faz com que esta atividade se territorialize de forma desigual, produzindo paisagens dinamizadas pelas atividades relacionadas ao lazer, ao entretenimento e ao consumo, enquanto outras áreas do meio urbano permanecem como de uso fundamentalmente residencial. Contrapõem-se, assim, os lugares dos moradores com os lugares dos visitantes, produzindo o que (CRUZ, 2003) chamou de rupturas abruptas nas formas de uso e ocupação do espaço.

Urge, portanto, compreender como se dá a apropriação deste espaço, e mais ainda, diagnosticar formas de ordenar sua apropriação social e econômica. Desta forma, entende-se ser possível planejar o turismo focando-o nos interesses sociais locais, promovendo assim, um modelo menos degradante de urbanização turística.

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS

De acordo com Prina e Miola (2011), o turismo (quando bem planejado e focado em premissas de sustentabilidade) desempenha um papel significativo para o desenvolvimento dos municípios na medida em que os obriga a comprometerem-se com a conservação ambiental. No decorrer das últimas duas décadas, muitas cidades brasileiras apresentaram um significativo crescimento turístico, de forma que esta atividade foi incorporada às atenções dos gestores públicos, que passaram a destinar recursos para ações de planejamento e investimentos em infraestruturas. Esse crescimento tem inspirado reflexões sobre os possíveis impactos e benfeitorias que vêm ocorrendo nos destinos receptivos, de forma que muitos estudos têm sido realizados neste sentido.

A Geografia brasileira vem aportando uma grande contribuição ao embasamento teórico do planejamento turístico, pois desde meados da década de 1990, vem acumulando significativa produção intelectual sobre os mais variados temas e sobre os mais diversificados enfoques. Em 1995, o Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo realizou o 1º Congresso

Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo “*Sol e Território*”, que reuniu a primeira geração de estudos dos impactos ambientais decorrentes da intensificação ou implantação do turismo em certos destinos. Em 1997, também neste mesmo Departamento de Geografia, celebrou-se o 1º Encontro Nacional de Turismo Com Base Local, que teve edições bienais até sai 11ª edição, realizada em 21010 na cidade de Niterói. Esta série de eventos também reuniu um grande contingente de pesquisas com temáticas relativas aos impactos do turismo, sobretudo o de massa.

Nos diversos cursos de Geografia do Brasil, tanto em nível de graduação, quanto nos Programas de Pós-Graduação, os impactos do turismo vêm sendo estudados de forma consistente e sistemática. Porém, nem sempre o termo “impacto” é empregado com a mesma lógica conceitual. Segundo Portuguesez (2005), tem-se visto em muitas publicações a utilização do referido termo tanto para designar resultados negativos de uma determinada atividade produtiva, quanto para designar resultados positivos. O autor questionou esta tendência de generalização do vocábulo e propôs que essa expressão seja utilizada para os aspectos negativos, pois o vocábulo “impacto” é sinônimo de embate, choque ou agressão. Esta concepção ressoa os termos da definição constante no Art. 1º da Resolução nº 01 de 23 de janeiro de 1986 do CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente, que entende que impacto ambiental corresponde a:

[...] qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

II - as atividades sociais e econômicas;

III - a biota;

IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;

V - a qualidade dos recursos ambientais.

Em contrapartida, Portuguesez (2005) propôs que para os resultados positivos da atividade turística, se empregue expressões como: benefícios, benfeitorias, valor agregado e outros, de acordo com o contexto da análise. O quadro 1 à continuação, apresenta um balanço geral dos principais benefícios e dos principais impactos ambientais associados direta ou indiretamente à atividade turística.

Em escala global, são muitos os destinos turísticos que mostram sinais de estresse ambiental e exigem ações onerosas por parte do poder público e mudanças de atitude por parte dos agentes envolvidos na operacionalização do turismo. É o caso, por exemplo, de áreas costeiras onde proliferam as chamadas segundas residências e chácaras de finais de semana. A especulação imobiliária muitas vezes transforma lugares paradisíacos em zonas de urbanização precária, com fluxos marcados por forte sazonalidade. No entanto, deve-se lembrar das palavras de Oliveira (2007), que lembra que tanto os benefícios do turismo como os impactos dele decorrentes, são potenciais, ou seja, dependem do modelo de planejamento implantado e da existência, ou não, de monitoramento do seu desenvolvimento.

Como resposta, surgiu na década de 1990, uma série de ações em todo o Brasil, no sentido de incentivar modelos mais sustentáveis de desenvolvimento turístico, entendidos por Xavier e Resende (2008) como processos de implantação desta atividade com base em premissas de maior responsabilidade cultural, ambiental, econômica e social. O grande dilema apontado pelos autores, é que o turismo surgiu como setor produtivo dentro de uma lógica mercadológica e economicista e, por isso, muitas vezes é difícil conciliar os interesses conservacionistas com os desenvolvimentistas.

A pasteurização dos lugares pela indústria cultural não se coaduna com a idéia de destinos turísticos autênticos, nas quais se destacam os códigos simbólicos dos costumes, das técnicas e dos artefatos utilizados pela comunidade. Deixar os aspectos ambientais e culturais à mercê das influências economicistas significa abdicar de mudança social ainda possível

e não impor barreiras ao consumismo exacerbado, à aniquilação das especificidades locais, da pouca tradição, ainda preservada, mas não alienada pela dependência econômica observada na sociedade pós-moderna (XAVIER e RESENDE, 2008, p. 163).

Quadro 1 – Relação dos aspectos positivos e negativos frequentemente associados à atividade turística.

RELAÇÃO DOS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS FREQUENTEMENTE ASSOCIADOS À ATIVIDADE TURÍSTICA	
Desenvolvimento Econômico	
Principais Benefícios	Principais Impactos
<ul style="list-style-type: none">• Equilíbrio na balança de pagamentos;• Geração de empregos;• Aumento no nível de renda da população;• Diversificação da atividade econômica regional;• Fixação da população no local de origem;• Desenvolvimento de infra-estrutura local.	<ul style="list-style-type: none">• Dependência e vulnerabilidade econômica;• Sazonalidade;• Migração de ocupações tradicionais;• Inflação e aumento de custos;• Especulação imobiliária;• Propensão à importação.
Desenvolvimento Sócio Cultural	
Principais Benefícios	Principais Impactos
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;• Valorização do patrimônio natural e cultural;• Conscientização dos valores culturais e históricos;• Aumento de percepção inter-cultural;• Diminuição de preconceitos.	<ul style="list-style-type: none">• Desaparecimento e mutação da cultura tradicional;• Dominação cultural e degradação do patrimônio histórico;• Problemas sociais como droga, alcoolismo, prostituição e jogo;• Excesso de turistas;• Efeito imitação/descharacterização da vida social local;• Segregação dos residentes locais.
Meio Ambiente	
Principais Benefícios	Principais Impactos
<ul style="list-style-type: none">• Conservação facilitada;• Diminuição do ritmo de degradação;• Conservação da biodiversidade;• Conscientização da população local e dos turistas;• Fiscalização pelos moradores, turistas e órgãos afins;• Aumento na extensão das áreas de conservação.	<ul style="list-style-type: none">• Desmatamento e vandalismo;• Diminuição do valor estético;• Eliminação do habitat natural;• Problemas como incêndios, coleta de lixo, esgoto dentre outros;• Erosão do solo, poluição sonora e visual;• Alteração na qualidade da água.

Fonte: Adaptado de Bastos e Kawamoto (2007, p. 5).

Os conceitos de desenvolvimento sustentável e de turismo sustentável estão intimamente relacionados. Segundo Rose (2002), a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento⁷ entende o desenvolvimento sustentável como:

um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (ROSE, 2002, p. 51)

Se o turismo for planejado de forma a atender as premissas da sustentabilidade, acredita-se que ele (o turismo) estará contribuindo de fato para um modelo mais humanizado de desenvolvimento, onde a sociedade local e seu entorno são levados em consideração tanto quanto os benefícios políticos e econômicos promovidos pelo setor. Porém, este modelo de planejamento exige não só metodologias engajadas, mas, sobretudo, a crença de que a sustentabilidade é um processo e como tal, nunca estará acabado. Sabe-se do desgaste que esta expressão vem sofrendo devido à sua banalização, porém, advoga-se aqui que a

⁷ CMMAD – Comissão criada em 1983 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para discutir a pauta global de temas que envolvem direta e/ou indiretamente as grandes questões ambientais.

sustentabilidade é uma possibilidade, um princípio de planejamento, um valor ético-social a ser valorizado e em termos acadêmicos, um conceito que ainda merece credibilidade e novos aportes teóricos.

Diante do exposto, pode-se dizer que os sujeitos sociais responsáveis pelo desenvolvimento turístico de Cachoeira Dourada de Minas necessitam compreender de forma mais clara esta atividade, suas potencialidades e limitações. Isto se afirma, porque durante as atividades de campo realizadas em 2011 para estudar a área urbana do município, constatou-se um preocupante cenário de degradação ambiental decorrente de formas equivocadas de consumo no/do espaço, o que denota uma necessidade de reforço dos princípios da sustentabilidade no planejamento municipal.

Passa-se então, a detalhar um pouco mais os resultados da coleta de dados realizada, que focou-se mais especificamente nos indícios de impactos ambientais verificados na orla fluvial.

DIAGNÓSTICO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO EM CACHOEIRA DOURADA DE MINAS

Embora a área urbana de Cachoeira Dourada de Minas possua dimensões bem pequenas, ela apresenta claramente algumas clivagens espaciais que evidenciam diferentes formas de produção e apropriação da cidade. Há pelo menos duas grandes rupturas que podem ser apontadas entre os espaço turistificado e o não turistificado. A primeira delas, diz respeito à concentração dos equipamentos de lazer e turismo ao longo das praias Canto da Sereia e do Lago, enquanto a Praia do Sol (a maior delas) apresenta-se como uma área desvalorizada, sem serviços públicos de infraestrutura para a recreação e com baixo uso social. Desta forma, as duas primeiras praias quase que concentram a totalidade dos investimentos públicos e privados relacionados ao turismo e ao lazer e, por consequência, concentram a demanda e seus impactos ambientais (figura 3).

Figura 3: Área estudada.



A segunda ruptura deste sistema de clivagens se refere à concentração de equipamentos na orla sul, o que faz com que haja um distanciamento dos visitantes com a cidade em si. É comum que os turistas, ao chegarem à Cachoeira Dourada de Minas, não dediquem parte do tempo da visita para percorrer as ruas onde os moradores locais vivem, trabalham, se relacionam e até mesmo se divertem. Ao contrário, dirigem-se diretamente para as piscinas termais do grande hotel ou, para as praias e, desta forma, surge dois compartimentos espaciais nitidamente delimitados: a cidade dos moradores e a orla dos visitantes.

Na figura 3, vê-se que ao longo da rua Carlos Minaré, há uma série de equipamentos de uso recreativo, religioso e esportivo que podem ser interessantes para o uso turístico. Porém, estes são desconhecidos de muitos dos visitantes da cidade. As praças, a Igreja e os demais equipamentos são utilizados majoritariamente pelos moradores.

Com o exposto, entende-se que o turismo se processa de forma espacialmente concentrada, em uma única rua, em um trecho de aproximadamente um quilômetro. Como consequência, os impactos ambientais desta cidade são sentidos mais diretamente neste mesmo trecho, no qual se realizou uma série de trabalhos de campo, para detectar os sinais de estresse ambiental associado às atividades de recreação. Para esta etapa da pesquisa, elaborou-se um quadro (quadro 2) com as principais incidências ambientais do turismo, baseado em dois estudos que trataram de tema semelhante. O primeiro deles foi realizado por Buteri Neto e Gicovate (2005) que diagnosticaram os impactos ambientais do turismo nas trilhas de acesso ao topo do Pico da Bandeira, No Parque Nacional do Caparaó, no Estado de Minas Gerais. Por sua vez, Silva (2007) investigou os indícios de impactos ambientais do turismo no Parque Natural Municipal de Jacarenema, em Vila Velha (ES). Conjugando os princípios metodológicos destes autores, pode-se elaborar o quadro 2, a continuação, que resume os principais tipos de impactos ambientais causados pelo turismo e apresenta alguns indicadores de sua ocorrência.

Uma vez definidos os parâmetros de observação, pode-se então chegar aos seguintes resultados na pesquisa:

Quadro 02 - Principais impactos pesquisados.

CATEGORIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO	
Categoria de análise de impactos ambientais em Cachoeira Dourada de Minas	Variáveis para observação diagnóstica
Ameaças e impactos sobre espécies da fauna e flora	<ul style="list-style-type: none">• Perturbação dos hábitos de reprodução e alimentação da ictiofauna.• Aumento do risco de incêndios e danos à vegetação;• Outros.
Poluição	<ul style="list-style-type: none">• Das águas do rio Paranaíba, pelo descarte direto de resíduos e esgoto;• Das águas do rio Paranaíba, por contaminação com óleo de embarcações;• Do ar, pela emissão de gases por automóveis;• Sonoro, devido ao transporte de turistas e das atividades recreativas muito ruidosas.• Outros
Impactos sobre o lençol freático e fornecimento de água	<ul style="list-style-type: none">• Alteração do equilíbrio das encostas;• Exploração das águas termais;• Outros.
Impacto Visual	<ul style="list-style-type: none">• Falta de planejamento estrutural e arquitetônico.• Falta de padronização em placas de sinalização turística e dos empreendimentos.
Impactos Sociais	<ul style="list-style-type: none">• Rupturas espaciais que resultam no afastamento da população residente das áreas de turismo e lazer.• Sazonalidade geradora de benefícios em épocas específicas do ano.• Alterações da cotidianidade local.• Outros.

Fonte: Adaptado de Buteri Neto e Gicovate (2005, p. 20) e Silva (2007, p. 33).

Primeiramente, em relação aos hábitos reprodutivos e de alimentação dos peixes, não foi possível detectar perturbações representativas durante a campanha de campo. Para a confirmação desta suspeita, seriam necessários estudos mais aprofundados, porém, em uma breve análise preliminar, não se registrou queixas sobre este parâmetro de observação nos depoimentos dados por moradores e pescadores locais.

Em relação aos incêndios, estes são considerados uma ameaça real e potencialmente perigosa, sobretudo durante os períodos de queimadas intencionais em pastagens e nos plantios de cana-de-açúcar localizados próximos ao município. Durante o período de estiagem, as queimadas podem atingir tanto as redes de alta tensão da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, quanto os bosques de Cerrados que restaram no entorno do Distrito Sede.

Constatou-se que as águas do rio Paranaíba são poluídas de forma agressiva pelo descarte direto de resíduos e esgoto, sobretudo os produzidos nos banheiros públicos, bares e restaurantes localizados na orla (fotos 5 e 6). Os deságues fétidos se localizam logo abaixo das construções, na areia das praias fluviais e justamente nas áreas mais frequentadas por banhistas.

Fotos 5 e 6: O esgoto (oriundo dos banheiros públicos e do restaurante) aflora à beira-rio e é lançado diretamente no rio Paranaíba, nas áreas mais frequentadas pelos banhistas.



As águas do rio Paranaíba são ocasionalmente, contaminadas com resíduos de combustíveis e óleo lubrificante de embarcações motorizadas. Na orla, por exemplo, há toda uma infraestrutura montada para que barcos, lanchas e *Jet skis* possam ser utilizados com segurança de tráfego, uma vez que há linha de bóias demarcando a área permitida para os veículos aquáticos. No entanto, algumas manchas de óleo foram avistadas próximo às rampas por onde as embarcações são lançadas no rio.

A poluição do ar é inevitável na orla. Nos dias de maior movimentação, os gases descartados pelos escapamentos dos veículos se misturam com a fumaça das muitas churrasqueiras construídas pela Prefeitura para uso público.

Registrou-se em campo, cenas de absoluta falta de sensibilidade ambiental na Praia do Lago, onde alguns usuários foram flagrados descartando restos de carne, carvão e cinzas das churrasqueiras nas águas do rio, que servem ainda para uma lavagem parcial de talheres, pratos, utensílios plásticos de uso domésticos e outros materiais.

Neste mesmo ponto da Praia do Lago, em estacionamento próximo às churrasqueiras, nos finais de semana pode-se encontrar com muita frequência, inúmeros carros com sistemas de sonorização adaptados, ligados em altos volumes, diversos deles ao mesmo tempo e com diferentes estilos de músicas. Este ponto da praia torna-se, então, um local de notória poluição sonora, que é ainda mais agravada por outros ruídos, tais como o tráfego de veículos, vendedores ambulantes que aos gritos anunciam seus produtos, televisores ligados nos bares, ou música ambiente, só para citar alguns exemplos.

Mas a poluição sonora não é o único problema verificado nas praias Canto da Sereia e do Lago, pois Cachoeira Dourada de Minas ressenete de uma adequada sistematização da sinalização turística e das placas de propagandas dos empreendimentos à beira-rio. Há de se considerar que o município é pequeno e mesmo para suas dimensões, a sinalização padronizada no modelo proposto pelo Ministério do Turismo custa muito cara aos cofres

públicos. É necessário, neste caso, criar no Código de Posturas do Município, algumas recomendações que reduzam a poluição visual provocada pelo excesso de improviso na edificação dos bares, assim como em suas placas de divulgação, cartazes de promoção de produtos e outros. Até mesmo os banheiros públicos localizados no calçadão da orla são exageradamente chamativos por exibirem pintura destoante e extravagante.

Durante as atividades de campo, não se observou nenhum tipo de indício referente a impactos ambientais graves decorrentes da exploração de águas termais de poços para o abastecimento das piscinas do hotel. É evidente que todas as atividades humanas produzem repercussões ambientais. Porém, para a instalação do grande hotel, uma série de ações de controle ambiental foi executada para assegurar a sustentabilidade do empreendimento. De acordo com Rodrigues (2007), as águas termais não são aproveitadas para o consumo humano, pois são demasiadamente salinas. No município, a captação de água para dessedentação de animais e para o abastecimento das residências é realizado diretamente no rio Paranaíba e as águas do aquífero são utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento do turismo. Deste modo, não impactam o abastecimento coletivo.

Por fim, convém destacar ainda um último fator que potencializa os impactos em épocas muito específicas do ano: a sazonalidade do fluxo. Cachoeira Dourada de Minas sofre com o mesmo problema de tantos outros destinos turísticos que têm a balneabilidade como sua marca atrativa. A maior parte do fluxo visita o município nos sábados e domingos, feriados prolongados e sobretudo durante o verão. Desta forma, com a concentração espacial e temporal do fluxo, ocorre, por consequência, a concentração do impacto ambiental nas épocas de presença massiva da demanda.

A falta de planejamento adequado e inexistência de políticas estruturantes da atividade turística no município, tem resultado nestes e em outros impactos ambientais, que decorrem de certo apego ao improviso e ao economicismo das percepções políticas no que se refere ao desenvolvimento do turismo. A atual gestão municipal está ciente dos erros de planejamento cometidos ao longo da história de Cachoeira Dourada de Minas. Porém, corrigir as ações mal elaboradas do passado demanda tempo, profissionais e recursos financeiros.

Além disto, os usuários das praias se acostumaram a um padrão de comportamento que precisa ser mudado com ações de sensibilização e de educação turístico-ambiental. Boa parte dos impactos apontados anteriormente, são fruto da falta de entendimento dos usuários, sobre as formas mais adequadas de aproveitamento do potencial local para suas férias e finais de semanas, sem com isto, degradar o ambiente que os acolhe e a eles oferece divertimento e descanso.

CONCLUSÕES

Como se viu ao longo do trabalho, Cachoeira Dourada de Minas é o principal destino do Circuito Turístico Águas do Cerrado. É um município de pequeno porte, com população pouco numerosa e que vive quase que em sua totalidade, na área urbana.

O município tem no turismo sua atividade produtiva mais marcante e seus atrativos estão associados às suas praias localizadas na área urbana, onde há alguns equipamentos empresariais que dão suporte a um turismo sazonal, massivo, especialmente concentrado e, por consequência, impactante.

A metodologia adotada nesta pesquisa permitiu constatar que os impactos ambientais decorrentes da atividade turística ocorrem sobretudo nas praias Canto da Sereia e do Lago, onde o fluxo de visitantes se concentra. São impactos diversos e dentre os mais importantes, destacou-se a poluição visual, poluição sonora, descarte inadequado de resíduos, contaminação das águas do lago artificial com o esgoto dos bares e banheiros públicos, ocorrência de óleo combustível nas águas do Paranaíba, entre outros.

Para minimizar estes impactos, é necessário repensar o planejamento turístico municipal, que precisa implantar urgentemente um Código de Posturas mais rigoroso no município, como forma de coibir práticas abusivas por parte de visitantes e frequentadores residentes. Recomenda-se ainda, que a variável “sustentabilidade” seja incorporada ao planejamento estruturante do turismo, que necessita ser repensado em todos os seus aspectos, sobretudo no caráter sazonal de sua prática e nos usos sociais que se faz da orla fluvial.

Também é necessário repensar os aspectos construtivos de alguns equipamentos existentes na orla, tais como os banheiros públicos e as churrasqueiras. Da forma como foram construídos, os sistemas de escoamento dos sanitários favorecem a degradação ambiental, pois o esgoto flui diretamente para os pontos mais freqüentados das praias. Por sua vez, o uso das churrasqueiras precisa ser disciplinado para se reduzir o descarte inadequado de resíduos na Praia do Lago.

Urge uma campanha bem arrojada de educação ambiental, como estratégia de sensibilização dos usuários das praias. Entende-se que somente um trabalho bem detalhado e cuidadoso de sensibilização levará a comunidade e seus turistas a uma nova postura em relação aos atrativos locais e aos recursos naturais envolvidos no fazer turismo em Cachoeira Dourada de Minas.

REFERÊNCIAS

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru: Edusc, 2003.

BUTERI, Bandali e GICOVATE, Gustavo M. **Turismo e natureza**: identificação de possíveis impactos ambientais na trilha de acesso ao Pico da Bandeira – Parque Nacional do Caparaó (MG). 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Vitória, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia A. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

BRASIL – MINISTÉRIO DO TURISMO. **Números do turismo brasileiro**. Disponível em <http://www.turismo.org.br/home.html> . Acessado em 22 de setembro de 2011.

BASTOS, Adriano Lucchesi Pires; KAWAMOTO, Carlos T. A Degradação Ambiental do Turismo de Massa na Amazônia. In.: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE. 4, 2007, Curitiba. **Caderno de Resumos...** Curitiba: Universidade Positivo, 2007, p. 19-21.

COBRA, Marcos. **Marketing do Turismo**. São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: dados municipais de Cachoeira Dourada de Minas. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> . Acessado em 20 de agosto de 2011.

MAIA, Daniel Medeiros e PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Impactos Sócio-Ambientais do Turismo de Massa em Cachoeira Dourada de Minas (MG). In: ENCONTRO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR. 4, 2010, Vitória. **Caderno de Resumos**. Vitória: Faculdade Estácio de Sá de Vitória, 2010, sp.

MONTEJANO, Jordi M; CORGOS, Jordi A.; SIMÓN, Ramón A. **Diccionario de turismo**. Madrid: Sintesis, 1998.

OLIVEIRA, Elton Silva. Impactos Socioambientais e Econômicos do Turismo e Suas Repercussões no Desenvolvimento Local: O Caso de Itacaré/Bahia. *Interações*, Campo Grande: v. 8, nº2, p. 192-202, set/2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Estatísticas internacionais do turismo**. Disponível em <http://unwto.org/es>. Acessado em 20 de agosto de 2011.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo Rural**. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy (Edit.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005, p. 577-586.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; OLIVEIRA, Letícia Parreira. **A Política Nacional de Regionalização do Turismo e o ordenamento territorial do setor no estado de Minas Gerais**. In.: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; MOURA, Gerusa Gonçalves; COSTA, Rildo Aparecido. (Org.). **Geografia do Brasil Central**: enfoques teóricos e particularidades regionais. Uberlândia: Assis Editora, 2011.

PRINA, Bruno Zucuni; MIOLA, Alessandro Carvalho. Mapa Temático Turístico Urbano das Belezas Naturais do município de Jaguari – RS. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO. 15, 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: INPE, 2011, p. 3796-3804.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, Anamaria Moya. **Exploração e uso do Aquífero Guarany no Triângulo Mineiro**: estudo de caso Cachoeira Dourada. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo**: Planejamento e Marketing. Barueri: Manole, 2002.

SILVA, Ana Beatriz Macedo. **Diagnóstico dos impactos ambientais no Parque Natural Municipal de Jacarenema, Vila Velha - ES**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental). Faculdade Estácio de Sá de Vitória, Vitória, 2007.

XAVIER, Herbe e OLIVEIRA, Livia. **Dimensões ambientais**: a sustentabilidade do turismo. João Pessoa: UFPB, 2008.